

# CURSO E COLÉGIO ALFA

REDAÇÃO – PROFESSORA FRANCIELE FALAVIGNA

MATERIAL 11

até mesmo à morte.

**TURMAS: EXTENSIVO, TERCEIRO ANO,  
SEMIEXTENSIVO**

**ALUNO (A):** \_\_\_\_\_

## TEXTO 1

Uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde (MS) mostra que nove em cada dez jovens de 15 a 19 anos sabem que a melhor maneira de prevenir o HIV é usando preservativo, porém, seis em cada dez destes adolescentes não fazem uso da camisinha nas relações sexuais. De acordo com Almir, é preciso modernizar o diálogo com esta parcela da população e, inclusive, debater mais o assunto sexualidade dentro das escolas. “A linguagem dos jovens é outra hoje e temos que modernizar o diálogo com eles. Em Sergipe já temos campanhas e ações direcionadas aos jovens e precisamos levar ainda mais o assunto sexualidade para dentro das escolas. Os adolescentes precisam ter mais cuidado, entender que eles estão vulneráveis e que se deve usar o preservativo em todas as relações sexuais”, afirma (o coordenador do Programa IST/AIDS da SES, Almir Santana). QUEM AMA CUIDA Quanto à sífilis, doença que também é transmitida através de relação sexual sem proteção, dados do MS apontam que, em 2011, 7% dos jovens de 13 a 19 anos foram diagnosticados com a doença e em 2016 este número subiu para 10,8%. Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe. “Adolescentes estão deixando de usar preservativos”.

Infonet. 28 set. 2018.

## TEXTO 2

### Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs)

As DST são doenças causadas por vírus, bactérias ou outros micróbios que são transmitidos, principalmente, por relações sexuais. Geralmente uma pessoa está infectada e passa a doença para outra, por isso a necessidade do uso de preservativo. Essas doenças normalmente se manifestam por meio de feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas. Algumas doenças podem não apresentar sintomas. No entanto, quando não diagnosticadas e tratadas a tempo, podem evoluir para complicações graves, como infertilidades, câncer e

Usar preservativos em todas as relações sexuais é o método mais eficaz para a redução do risco de transmissão das DST, em especial do vírus da AIDS, o HIV. O tratamento das DST melhora a qualidade de vida do paciente e interrompe a cadeia de transmissão dessas enfermidades. [...] “SP: iniciativa distribui preservativos em displays itinerante”.

Portal Brasil ao Minuto.

## TEXTO 3

60% dos universitários brasileiros não usam camisinha em todas relações sexuais, diz pesquisa

Levantamento mostra que uso de preservativos ainda não é satisfatório Pesquisa “Hábitos, comportamento e opiniões dos universitários brasileiros” revela dados atualizados sobre comportamento em relação aos universitários. De acordo com pesquisa, 60% dos universitários brasileiros ou 4,8 milhões de pessoas, não usam preservativos em todas as suas relações sexuais. Apenas 32% dos universitários declararam sempre usar preservativos, 12% disseram nunca usar e 18% afirmaram que usam apenas na minoria das vezes. [...] FONTE: Diário do Nordeste. 1 dez. 2017.

## TEXTO 4

[...] O sexo sem proteção, infelizmente, ainda é uma prática comum entre os brasileiros — sobretudo os mais jovens. Uma pesquisa feita pela empresa Gentis Panel em 2016 indicou que 52% da população nunca ou raramente usava preservativo. O IBGE perguntou a adolescentes, em duas ocasiões, se tinham se prevenido na última relação. Em 2012, 75,3% responderam “sim”. Três anos depois, foram 66,2%. A consequência foi o aumento notável nos índices de contaminação pelo HIV — o vírus que causa a AIDS — e outras doenças sexualmente transmissíveis, principalmente entre o sexo masculino. De acordo com o Ministério da Saúde, entre garotos de 15 a 19 anos, o índice de detecção dos casos de AIDS quase triplicou: saltou de 2,4 por 100 mil habitantes, em 2006, para 6,7, em 2016. Entre os de 20 a 24 anos, mais que dobrou e está em 33,9 por 100 mil. O aumento entre os adultos de 25 a 29 anos foi menor, mas ainda assim expressivo:

# CURSO E COLÉGIO ALFA

## REDAÇÃO – PROFESSORA FRANCIELE FALAVIGNA

de 41,1 para 48,3. No caso das infecções sexualmente transmissíveis, como a sífilis, houve um aumento de 28% de 2015 para 2016 no país. Os números são assombrosos para um país que, em 1996, criou um paradigma no combate à AIDS ao universalizar o tratamento antirretroviral pelo SUS e tornar lei o orçamento para o combate à doença. Hoje, o Brasil oferece tratamento para mais de 500 mil pessoas e vem reduzindo há duas décadas o número de óbitos por AIDS. Mas, na prevenção, o país falhou. [...]

FONTE: Danilo Thomaz. “O novo azulzinho”. Época. 29 mar. 2018.

### PROPOSTA 39/ DISSERTAÇÃO – ARGUMENTATIVA

Considere a discussão proposta pelos textos motivadores e escreva uma dissertação – argumentativa na qual exponha seu ponto de vista sobre a seguinte temática: A PERSISTÊNCIA DA AIDS ENTRE OS JOVENS BRASILEIROS.

UEPG: 10 a 17 linhas

UEL: 12 a 16 linhas

UNICENTRO: 17 a 22 linhas

PUC: 15 a 20 linhas

ENEM e DEMAIS: 20 a 30 linhas

### PROPOSTA 40/ CARTA ABERTA

Imagine que você seja um representante da Secretaria da Saúde em seu município e motivado pela gravidade do quadro relacionado à persistência da AIDS entre jovens, decidiu escrever uma CARTA ABERTA a alunos do Ensino Médio ORIENTANDO – os sobre a importância do uso do preservativo para evitar o contágio de doenças sexualmente transmissíveis, como a AIDS. Você estudou as pesquisas e já entendeu que não falta informação aos jovens, falta atitude, esclarecendo aos alunos a relevância que o tema precisa ter na vida dos jovens. Assine como Gerson ou Raquel.

UEM: 10 a 15 linhas

UEL/UFPR/ FADEP: 10 a 15 linhas

UFSC/ UNICESUMAR: 20 a 30 linhas

### PROPOSTA 41/ NOTÍCIA

O jornal no qual você trabalha foi incumbido de cobrir um evento no qual o foco é a discussão sobre a persistência da AIDS entre jovens brasileiros. Informe sobre esse evento de forma objetiva. Não se esqueça da manchete.

UEM/ UFPR/ UEL: 10 a 15 linhas

UEPG: 10 a 17 linhas

UFSC: 20 a 30 linhas

### PROPOSTA 42/ CRÔNICA

Considere os excertos abaixo, reflita sobre os **significados do envelhecimento na contemporaneidade** e redija uma crônica sobre esse tema.

Fiquei velho Tempus fugit... Sim, o tempo foge sem parar. Mas, por convenção, só nos lembramos disso em datas especiais. Minha data chegou. Mudaram-se os meus números. Oficialmente fiquei mais velho. Sessenta e oito anos! Nunca imaginei que isso iria me acontecer. Mas aconteceu. Fiquei velho. Não é ruim. A velhice tem uma beleza que lhe é própria. A beleza das velhas árvores é diferente da beleza das árvores jovens. [...]

Rubem Alves

UFSC/ UFGD: 20 a 30 linhas